

**FORMAÇÃO AMOR HUMANO** Recordamos que no próximo sábado, dia 23, começa a Formação Amor Humano, organizada pela Paróquia, em colaboração com o Centro de Estudos e Recursos de Teologia do Amor.

Pretende-se ajudar a entender com maior profundidade que, Sozinho, o homem não realiza totalmente esta essência [de ser pessoa].

Ele só a realiza existindo “com alguém” – e ainda mais profunda e completamente: existindo “para alguém”.

Esta sessão, como as duas seguintes (09 e 23 de Março), decorre das 10h00 às 13h00 no Centro Social da Junta de Freguesia de Belém, Rua 11, nº1, 1400-150 Lisboa.

**CONFERÊNCIA VICENTINA** Neste fim-de-semana, de 16-17 de Fevereiro, realiza-se o habitual peditório, no final das Missas, para a Conferência Vicentina.

Ajudem as Vicentinas a ajudar quem mais precisa de ajuda na nossa Paróquia.

Para permitir à comunidade paroquial conhecer melhor a actividade da Conferência Vicentina de S. Francisco Xavier, nas entradas da Igreja está disponível um pequeno folheto sobre este Movimento na Paróquia, com um apelo à colaboração de mais pessoas.

**DINHEIROS PARA A IGREJA**

Quiosque - 72,00 €

Donativo Velas para Santíssimo - 65,00 €

Irmandade de SFX de Caselas - 660,00 €

**EVANGELHO** deste domingo:

**Lc 6, 17.20-26**

Naquele tempo, Jesus desceu do monte, na companhia dos Apóstolos, e deteve-Se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidónia. Erguendo então os olhos para os discípulos, disse: Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e proscreverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem.

Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa.

Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas. Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação. Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome. Ai de vós, que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar. Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem. Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas.

**SALMO RESPONSORIAL**

Salmos 1, 1-2.3.4.6

**REFRÃO:**

Feliz o homem que pôs a sua esperança no Senhor.

**1083**

**17.02 2019**

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org



**PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER**

**A PORTA DA FELICIDADE ABRE-SE PARA FORA**



Fra Angelico. Sermão da Montanha

Para ser feliz, não é solução repetir-se constantemente:  
*“Tenho de ser feliz”. Tenho, isso sim, de encontrar um motivo que me faça feliz, que me ajude a manter a serenidade diante das inevitáveis contrariedades. Esse motivo encontra-se para lá da própria felicidade. Por isso, devemos procurar metas fora de nós mesmos, pondo em movimento uma das maiores capacidades que temos pelo facto de sermos seres espirituais: a capacidade de nos auto-transcendermos.*

**Pe. Rodrigo Lynce de Faria**

- DOMINGO**  
Domingo VI do Tempo  
Comum  
Jer 17, 5-8  
1 Cor 15, 12. 16-20  
Lc 6, 17. 20-26
- SEGUNDA**  
S. Teotónio, presbítero  
Gen 4, 1-15. 25  
Mc 8, 11-13
- TERÇA**  
Gen 6, 5-8 – 7, 1-5. 10  
Mc 8, 14-21
- QUARTA**  
SS. Francisco e Jacinta  
Marto  
Gen 8, 6-13. 20-22  
Mc 8, 22-26
- QUINTA**  
S. Pedro Damiano, bispo e doutor da Igreja  
Gen 9, 1-13  
Mc 8, 27-33
- SEXTA**  
Festa da Cadeira de S. Pedro, Apóstolo  
1 Pedro 5, 1-4  
Mt 16, 13-19
- SÁBADO**  
S. Policarpo, bispo e mártir  
Hebr 11, 1-7  
Mc 9, 2-13
- PRÓXIMO DOMINGO**  
Domingo VII do Tempo  
Comum  
1 Sam 26, 2. 7-9. 12-13. 22-23  
1 Cor 15, 45-49  
Lc 6, 27-38

## AS BEM-AVENTURANÇAS, CHAMAMENTO EXISTENCIAL

Pe. Tolentino de Mendonça

As bem-aventuranças são mais do que uma lei, representando uma configuração da vida, um verdadeiro chamamento existencial. Elas traçam a arte de ser aqui e agora, ao mesmo tempo que apontam para o horizonte da plenitude escatológica, ou seja, o tempo eterno após a morte, para o qual convergimos. Por outro lado, as bem-aventuranças são igualmente o auto-retrato de Jesus mais exacto e fascinante, a chave da sua vida, pobre em espírito, manso e misericordioso, sedento e homem de paz, com fome de justiça e com a capacidade de acolher todos.

As bem-aventuranças são a imagem de Si próprio que Ele incessantemente nos revela e imprime nos nossos corações. Mas são também o seu retrato que nos deve servir de modelo no processo de transformação do nosso próprio rosto, no qual devemos aprofundar a imagem e semelhança espirituais que liga cada dia o nosso destino ao destino de Jesus.

### **Não a um cristianismo de sobrevivência**

A sede de Deus é fazer com que a vida das suas criaturas seja uma vida de bem-aventurança. Como? Resgatando as nossas vidas com um amor e uma confiança incondicionais. É este o seu método, é esta a bem-aventurança que nos salva. É este espanto do amor que nos faz começar de novo, esta sede que nos consegue arrancar do exílio a que fizemos aportar a nossa vida.

Por isso não nos basta um cristianismo de sobrevivência, nem um catolicismo de manutenção. Um verdadeiro crente, uma comuni-



Piermatteo d'Amelia. Anunciação

dade crente, não pode viver só de manutenção: precisa de uma alma jovem e enamorada, que se alimenta da alegria da procura e da descoberta, que arrisca a hospitalidade da Palavra de Deus na vida concreta, que parte ao encontro dos irmãos no presente e no futuro, que vive no diálogo confiante e oculto da oração.

É urgente redescobrir a bem-aventurança da sede: a pior coisa para um crente é estar saciado de Deus. Pelo contrário, felizes aqueles que têm fome e sede de Deus: a experiência da

## AS BEM-AVENTURANÇAS DO PAPA FRANCISCO

Papa Francisco, 1 Novembro 2015

O caminho para alcançar a verdadeira bem-aventurança, o caminho que conduz ao Céu, é difícil de compreender porque vai contracorrente, mas o Senhor diz-nos que quem vai por este caminho é feliz.

**Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus.** Tendo o coração despojado e livre de tantas coisas mundanas, uma pessoa pobre de coração está à espera do Reino dos Céus.

**Felizes aqueles que choram, porque serão consolados.** Quem na vida nunca experimentou a tristeza, a angústia, a dor, nunca conhecerá a força da consolação. Felizes podem ser quantos têm a capacidade de se comoverem, de sentirem no coração a dor que está na sua vida e na dos outros. A terna mão de Deus consolá-los-á e acariciá-los-á.

**Felizes os mansos.** Quantas vezes somos impacientes, nervosos, sempre prontos a lamentar-nos! Para os outros temos muitas reivindicações, mas quando nos tocam, reagimos levantando a voz, quando na realidade

fé, com efeito, não serve para resolver a sede, mas para dilatar o nosso desejo de Deus, para intensificar a nossa procura. Precisamos, talvez, de nos reconciliar mais vezes com a nossa sede, repetindo a nós próprios: A minha sede é a minha bem-aventurança.

**A Igreja como Maria.** É importante não olhar para a bem-aventurança de Maria em chave abstracta, mas real e concreta. O seu diálogo com Deus, no momento em que o anjo lhe anuncia que Deus lhe propõe ser mãe do seu

somos todos filhos de Deus. Jesus suportou a perseguição e o exílio; as calúnias, armadilhas, falsas acusações em tribunal; e tudo suportou com mansidão. Até a cruz.

**Felizes aqueles que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.** Aqueles que têm um forte sentido da justiça, para com os outros, e para consigo próprios, serão saciados porque estão prontos a acolher a maior justiça, aquela que só Deus pode dar.

**Felizes os misericordiosos, porque encontrarão misericórdia.** Aqueles que sabem perdoar, que não julgam tudo e todos, mas procuram meter-se na pele dos outros. O perdão é a coisa de que todos temos necessidade.

**Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.** Aqueles que cada dia, com paciência, procuram semear paz, reconciliação, estes sim, são felizes porque são verdadeiros filhos do nosso Pai do Céu, que semeia sempre e só paz, ao ponto de ter enviado o seu Filho ao mundo como semente de paz para a humanidade.

Filho, é franco, não deixa de fora emoções, surpresas e dúvidas, até à confiança incondicional e ao seu sim. Deus salva-nos não apesar de nós, mas com tudo aquilo que nós somos, e isso faz-nos enfrentar a vida com renovada confiança. O estilo mariano deve ser o modelo inspirador do viver: Maria acolhedora, que escuta e está aberta à vida; Maria honesta na sua relação com Deus; Maria ao serviço de um projeto maior. Sem Maria, a Igreja arrisca desumanizar-se, tornar-se funcionalista, uma fábrica febril incapaz de parar.